

Saúde coletiva e interdisciplinaridade: interações e conjecturas acadêmicas
Collective health and interdisciplinarity: academic interactions and conjectures
Salud colectiva e interdisciplinaridad: interacciones y conexiones académicas

Recebido: 23/09/2019 | Revisado: 25/09/2019 | Aceito: 27/09/2019 | Publicado: 11/10/2019

Luís Felipe Pissaia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4903-0775>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: lpissaia@universo.univates.br

Arlete Eli Kunz da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5655-3646>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: arlete.costa@univates.br

Resumo

O objetivo deste estudo é compartilhar reflexões interdisciplinares sobre a saúde coletiva realizadas na disciplina de Saúde Coletiva em nível de graduação de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa, tendo quarenta e cinco estudantes da disciplina de Saúde Coletiva como participantes. A coleta de dados ocorreu com a realização de uma atividade de mapas conceituais, sendo analisados com aproximações da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Verificou-se que os estudantes compreendem a importância da saúde coletiva nos seus contextos de formação, inferindo sobre aspectos importantes identificados nos mapas conceituais. As articulações entre saúde coletiva e os temas secundários estimularam a construção das problematizações eficazes e construtivas sobre o tema com ênfase nas práticas interdisciplinares. Sendo assim, o estudo possibilitou a troca de informações e a reflexão integral sobre saúde coletiva e a atuação interdisciplinar dos estudantes.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Interdisciplinaridade; Mapas Conceituais; Saúde Pública; Equipe Multiprofissional.

Abstract

The aim of this study is to share interdisciplinary reflections on collective health conducted in the Collective Health discipline at the undergraduate level of a higher education institution in

Rio Grande do Sul. This is a descriptive, exploratory and qualitative research, with forty and five students from the Collective Health discipline as participants. Data collection occurred through the performance of a concept map activity, being analyzed with approximations of Bardin's Content Analysis (2016). It was found that students understand the importance of collective health in their training contexts, inferring about important aspects identified in mental maps. The articulations between collective health and secondary themes stimulated the construction of effective and constructive problematizations about the theme with emphasis on interdisciplinary practices. Thus, the study enabled the exchange of information and comprehensive reflection on public health and the interdisciplinary performance of students.

Keywords: Collective Health; Interdisciplinarity; Concept maps; Public health; Multiprofessional team.

Resumen

El objetivo de este estudio es compartir reflexiones interdisciplinarias sobre la salud colectiva realizadas en la disciplina de Salud Colectiva a nivel de pregrado de una institución de educación superior en Rio Grande do Sul. Esta es una investigación descriptiva, exploratoria y cualitativa, con cuarenta y cinco estudiantes de la disciplina de salud colectiva como participantes. La recopilación de datos se realizó a través de la realización de una actividad de mapa conceptual, que se analizó con aproximaciones del análisis de contenido de Bardin (2016). Se encontró que los estudiantes entienden la importancia de la salud colectiva en sus contextos de capacitación, inferiendo sobre aspectos importantes identificados en los mapas conceptual. Las articulaciones entre la salud colectiva y los temas secundarios estimularon la construcción de problematizaciones efectivas y constructivas sobre el tema con énfasis en las prácticas interdisciplinarias. Así, el estudio permitió el intercambio de información y una reflexión integral sobre la salud pública y el desempeño interdisciplinario de los estudiantes.

Palabras clave: Salud pública; Interdisciplinaria; Mapas conceptuales; Salud pública; Equipo multiprofesional.

1. Introdução

A construção da saúde coletiva no Brasil perpassa pela evolução histórica da nação, desde os princípios da colonização, principalmente portuguesa, vinda da corte portuguesa e os primeiros programas de saúde incitados pelas epidemias da época que fundamentaram a iniciativa de formação em saúde no país (Rezende, 2019). Inicialmente, as ações em saúde

possuíam cunho sanitaria, com a preocupação em combater as epidemias que assolavam as grandes cidades constituídas até então (Trindade, Oliveira, Santos, Tavares, Pinheiro & Harter, 2019).

A evolução histórica vivenciou a inserção dos primeiros profissionais da saúde em práticas assistenciais com o enfoque na comunidade, sendo médicos e enfermeiros, cuja formação ainda predominava o modelo de cuidado hospitalar, mas que instigados à mudança, praticavam ações de proteção em saúde (Carvalho, Costa, Boas & Sobrinho, 2019). Desta forma, a atenção em saúde buscava um novo direcionamento, não apenas curativo e paliativo e sim, preventivo (Rezende, 2019).

A atuação preventiva conduziu aquilo a aquilo que denominamos como saúde pública, sendo práticas assistências voltadas à população, com enfoque na saúde da família e realizado em suma por intervenções indicadas pelo Estado (Feitosa, Silva, Oliveira Santos, Silva, Rocha & Oliveira Andrade, 2019). Neste cenário, o Estado se torna responsável por identificar as necessidades da população e oferecer alternativas ou soluções de combate das problemáticas que coloquem em risco a integridade dos indivíduos (Penna, Soranz, Silva & Pinto, 2019).

A responsabilização destas ações começou a ser cunhada com a Constituição Federal, fortalecendo ainda mais a presença da saúde no contexto vital da população (Baquião & Costa, 2019). Partindo desse limiar, o termo saúde coletiva começa a ser utilizado no Brasil em meados de 1979, fruto de discussão das classes trabalhadoras em saúde e que incentivavam a inserção do arcabouço social na análise da saúde da população (Ferreira & Brandão, 2019).

Partindo desse novo modelo, buscaram-se abandonar o modelo tradicional da saúde coletiva, a qual ainda se mantinha ligada ao modelo biomédico, centrado no tratamento da doença em detrimento aos demais fatores condicionantes (Ferreira & Brandão, 2019). Neste momento histórico, a saúde coletiva torna-se o modelo vigente no Brasil, tendo como base o trabalho interdisciplinar e a intersetorialidade (Gomes, Cunha, Almeida Lima, Santos & Tavares, 2019).

Neste sentido, ao longo das últimas décadas o modelo de saúde coletiva estruturou-se por meio de legislações e políticas em saúde, as quais incorporaram seus ideais e fomentaram o trabalho integral, igualitário e equitativo com a população (Magali Fortuna, Matumoto, Martins Mishima, Rodríguez, & Meyer, 2019). Contudo, a incorporação do modelo de saúde

coletiva também precisava de um arcabouço de formação profissional específico, sendo necessário adequar os currículos gradualmente, de modo que as premissas fossem abordadas e trabalhadas no contexto acadêmico (Ferreira & Brandão, 2019).

Atualmente a saúde coletiva perpassa a formação de todos os profissionais da saúde, independente do nível e contexto de atuação, sendo que as premissas permanecem presentes, discutidas e problematizadas em ambiente acadêmico (Blima Schraiber & Mota, 2019). O fortalecimento da saúde coletiva é fomentado ainda pela disposição multidisciplinar das disciplinas de formação em saúde, propiciando o diálogo interdisciplinar e construtivo (Ferreira & Brandão, 2019).

Desta forma, o objetivo deste estudo é compartilhar reflexões interdisciplinares sobre a saúde coletiva realizadas na disciplina de Saúde Coletiva em nível de graduação de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. O apoio metodológico utilizado para embasar o processo de delimitação e definição do estudo é a Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os participantes do estudo foram quarenta e cinco estudantes regularmente matriculados na disciplina de Saúde Coletiva de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A coleta de dados ocorreu por meio da realização da realização de mapas conceituais que buscaram refletir sobre o tema saúde coletiva. Os mapas conceituais foram realizados em grupos no ambiente da sala de aula da referida disciplina. Aos grupos foi passada a tarefa de realizar um fichamento de leitura individual sobre um artigo científico que tratasse sobre o tema saúde coletiva direcionando para a futura área de atuação profissional. Após a realização da ficha de leitura individual, a turma reuniu-se em pequenos grupos multiprofissionais e realizaram os mapas conceituais buscando apontar reflexões sobre o tema. Após a finalização dos esboços, os mapas conceituais foram apresentados ao grande grupo e discutidos.

O apoio para realização dos mapas conceituais foi de Moreira (2011) o qual significa os parâmetros para a realização dos modelos, bem como as indicações de pontos focais, traçados e ligações entre conceitos ou ideias. A análise dos dados ocorreu com o auxílio de Bardin (2016) por meio de aproximações com o método de Análise de Conteúdo.

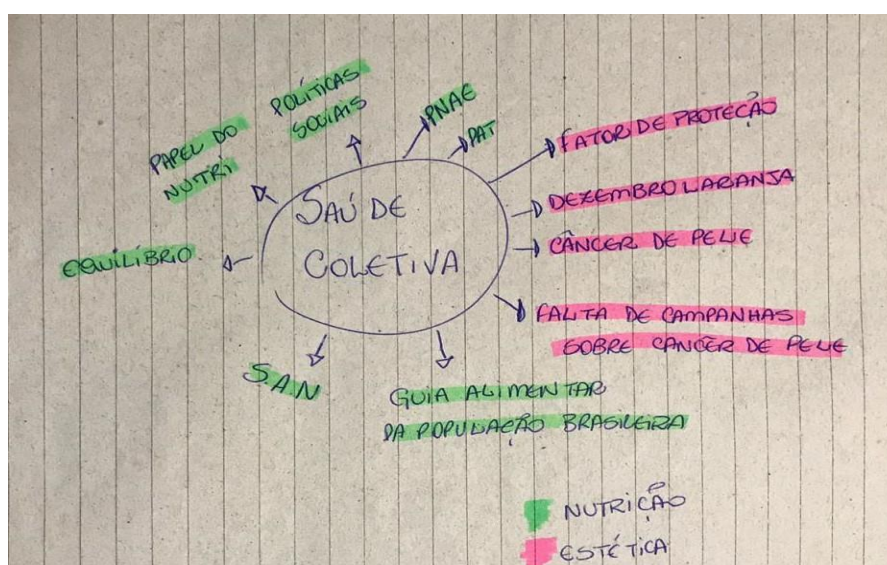
Os dados coletados serão apresentados por meio de imagens de alguns mapas conceituais realizados pelos grupos de estudantes, sendo que suas identidades foram suprimidas. Durante a realização do processo de pesquisa e construção deste estudo foram respeitados os aspectos éticos para pesquisas com seres humano preconizados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e discussão

Abaixo serão apresentados alguns mapas conceituais construídos pelos participantes da pesquisa, cada qual recebeu um título aleatório. A necessidade dos estudantes refletirem sobre o tema saúde coletiva condiz com os objetivos da disciplina, dentre os quais é a problematização dos aspectos interdisciplinares que margeiam todas as práticas de trabalho. Desta forma, os estudantes são incitados a compreender as próprias atuações profissionais na área e, após refletirem em grupos multidisciplinares a simbologia atrelada ao tema. A realização de problematizações induz a prática reflexiva sobre o tema e, posterior compreensão e assimilação do conteúdo abordado (Carvalho, Costa, Boas & Sobrinho, 2019).

Abaixo será apresentado o mapa conceitual (Imagem 1) realizado por um dos grupos de trabalho, a imagem foi intitulada como “Saúde coletiva e suas cores”, conforme pode ser verificado abaixo:

Imagem 1. Saúde coletiva e suas cores.



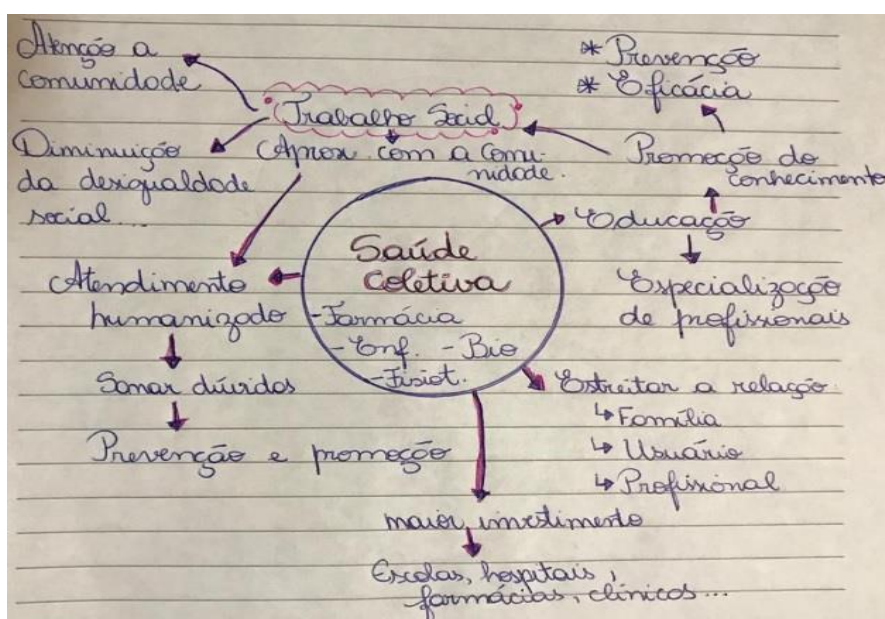
Fonte: Pesquisa (2019).

Na imagem 1 observa-se que o termo saúde coletiva encontra-se centralizado no mapa conceitual, partindo-se do centro ocorrem apontamentos com o auxílio de setas sobre vários fatores e ações em saúde. Identifica-se também que os componentes do grupo de trabalho criaram uma legenda indicando as ações das diferentes profissões por meio de cores. Em suma verifica-se que os estudantes compreendem o papel central da saúde coletiva na área da saúde, partindo-se dele temos as diferentes atuações, contemplando a compreensão sobre o tema.

A centralidade do tema saúde coletiva compreende a sua importância em âmbito nacional, inferindo sobre a atuação da saúde no contexto social da população e favorecendo a construção do conhecimento por meio de sua incorporação acadêmica e profissional (Ferreira & Brandão, 2019). A identificação do trabalho de cada profissional, em suma, as ações que cada profissão desenvolve em meio à saúde coletiva torna-se essencial para a compreensão e construção dos papéis nos diferentes eixos de atenção à saúde (Baquião & Costa, 2019). Pactua-se que os estudantes desenvolveram o tema saúde coletiva de forma ampla, compondo os diferentes aspectos de atuação da equipe.

Abaixo será apresentado o mapa conceitual (Imagem 2), o mesmo foi intitulado como “Os entrelaces da saúde coletiva”, conforme pode ser verificado:

Imagem 2. Os entrelaces da saúde coletiva



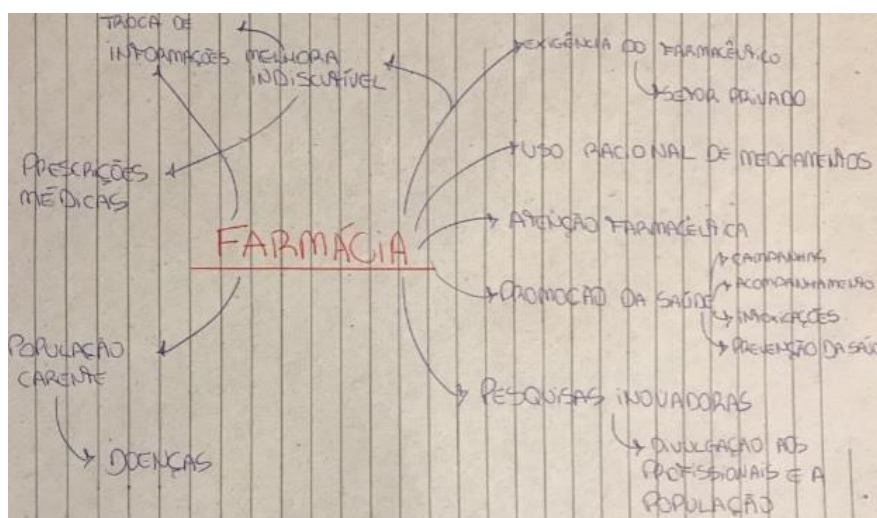
Fonte: Pesquisa (2019).

Na imagem 2 também observa-se o conceito de saúde coletiva no centro do mapa conceitual, identificando em seu entorno, alguns enlaces com temas e conceitos importantes, oferecendo destaque para o trabalho social. As diferentes profissões encontram-se inseridas no campo da saúde coletiva, de modo que se indica a presença da interdisciplinaridade no contexto do grupo. Paralelamente outros conceitos são verificados, como a educação, atenção à saúde, atendimento humanizado, dentre outros, os quais são entrelaçados entre si.

A noção de trabalho social é inserida no campo da saúde quando se discutem as práticas educativas e informativas de promoção e proteção da saúde da população, principalmente como forma de diminuição de indicadores de desigualdade (Blima Schraiber & Mota, 2019). As construções profissionais sobre saúde coletiva são generalistas e compreendem as diversas variáveis da atuação multiprofissional, fornecendo informações à população carente de conhecimento sobre a sua própria saúde e autocuidado como forma de proteção social (Baquião & Costa, 2019). A interdisciplinaridade é encontrada na cena desenvolvida pelo grupo durante a construção do mapa conceitual, de modo que ficou evidente a interação efetiva e flexível entre os diferentes profissionais da equipe multiprofissional.

Abaixo será apresentada a Imagem 3, sendo o mapa conceitual construído por um dos grupos de trabalho, sendo intitulado como “Interações entre farmácia e saúde coletiva”, conforme pode ser verificado abaixo:

Imagem 3. Interações entre farmácia e saúde coletiva



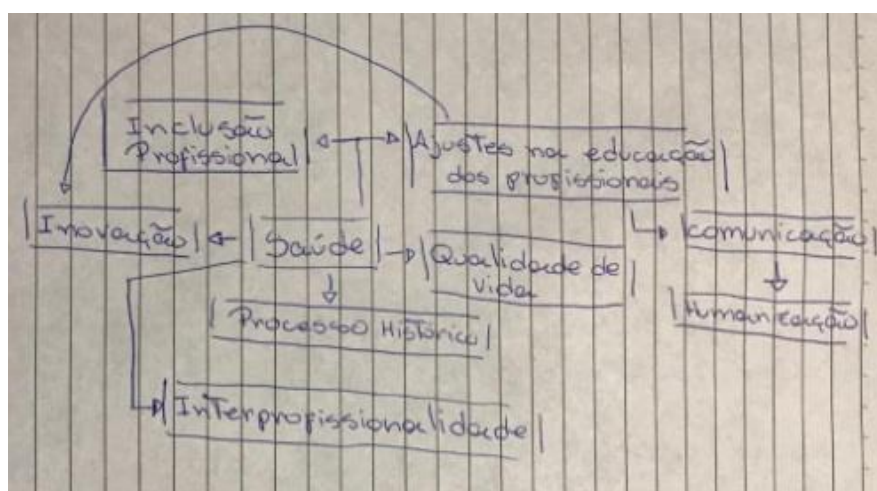
Fonte: Pesquisa (2019).

Na imagem 3 indica-se a farmácia como ponto central do mapa conceitual, ramificando a partir dele, os demais conceitos e temas de indicação do grupo. Alguns dos temas que apresentados são próprios da área da farmácia, como a negligência do farmacêutico, uso racional de medicamentos, atenção farmacêutica, entre outros, e alguns em termos gerais, como promoção à saúde e inovação. Outros pontos também merecem destaque, principalmente a preocupação com o bem estar da população, seus indicadores de saúde e inter-relações com a necessidade de assistência farmacológica e presença de doenças.

As práticas de promoção à saúde constituem-se como uma ferramenta efetiva de intervenção nas comunidades populacionais, incorporando meios de ação capazes de informar os indivíduos sobre diferentes temas inerentes ao seu autocuidado (Ferreira & Brandão, 2019). A população carente de cuidados e informações acaba por sofrer com a negligência dos profissionais e serviços de saúde, sendo necessário intervir nas situações problema como maneira de modificar as situações de saúde e doença prevalentes em certos grupos populacionais (Rezende, 2019). Identifica-se que os estudantes delimitaram os pontos focais conforme suas compreensões do tema, indicando anseios e situações que perduram como melhorias nos sistemas de saúde.

Abaixo será apresentado a Imagem 4, sendo o mapa conceitual realizado por um dos grupos de trabalho, intitulado como “Saúde coletiva e seus retângulos”, conforme pode ser verificado abaixo:

Imagem 4. Saúde coletiva e seus retângulos



Fonte: Pesquisa (2019).

A imagem 4 mostra a inter-relação de diferentes conceitos e situações indicadas pelo grupo de trabalho, de forma que a saúde coletiva pode ser compreendida como o contexto totalitário do cenário apresentado. No contexto apresentado, o grupo usou-se de diversos termos importantes para a articulação do mapa conceitual. Os termos possuem entrelaçamentos e ligações. Conforme verificado, alguns termos como inovação, humanização e qualidade de vida.

A estruturação da saúde coletiva como área ampliada de atuação deve ser compreendida como uma ampla rede de intervenções e possibilidades de ações em saúde com o intuito de oferecer maior qualidade de vida para a população (Ferreira & Brandão, 2019). Terminologias como inovação vêm sendo trabalhado na área da saúde como forma de construir planos de trabalho efetivos e embasados em políticas públicas eficazes e condizentes com as necessidades da população (Baquião & Costa, 2019). Desta forma, compreende-se que os estudantes articularam um pensamento efetivo sobre a temática de saúde coletiva, inferindo sobre pontos focais e problematizações.

4. Considerações finais

A realização deste estudo possibilitou estimular o contato multidisciplinar para as discussões em saúde coletiva, de modo que se torna pertinente para a disciplina e a formação em saúde. Os mapas conceituais demonstraram o domínio do tema pelos estudantes e consciência sobre seus papéis enquanto futuros profissionais da saúde e diferentes atuações em saúde coletiva.

A centralização do tema saúde coletiva demonstra que a compreensão dos estudantes sobre a base do conteúdo é presente e condizente com as problematizações, inferindo ainda sobre os conceitos secundários que aparecem com força nos documentos. Ainda, sobre os conceitos e ideias secundários, eles representam as demais situações ou preocupações levantadas pelos estudantes, de modo que desempenham importância nas reflexões realizadas.

Em suma, este estudo contribui para a compreensão dos estudantes sobre a saúde coletiva, despertando situações passíveis de reflexão e construção do conhecimento. Desta maneira, a realização dos mapas conceituais estimulou a reflexão dos estudantes sobre o tema,

demonstrando seu conhecimento e fortalecendo os indícios de sua compreensão e interdisciplinaridade.

Referências

Baquião, L. S. M., & Costa, A. M. B. (2019). A interação entre instituição de ensino e serviço de saúde: estágio em saúde coletiva. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(4), 3599-3602.

Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

Blima Schraiber, L., & Mota, A. (2019). O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 29(1).

Carvalho, S. S., Costa, J. S. P., Boas, L. B. S. V., & Sobrinho, C. L. N. (2019). O papel do tirocínio docência na formação inicial em saúde coletiva: um relato de experiência. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, 9, 3-7.

Feitosa, A. L. F., Silva, R. L., Oliveira Santos, K. S., Silva, L. K. G., Rocha, M. C. G., & Oliveira Andrade, M. F. L. (2019). Sala de espera: estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 9(2), 67-70.

Ferreira, J., & Brandão, E. R. (2019). Desafios da formação antropológica de profissionais de Saúde: uma experiência de ensino na pós-graduação em Saúde Coletiva. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 23, e170686.

Gomes, N. M. C., Cunha, A. M. S., Almeida Lima, A. B., Santos, I. M. R., & Tavares, C. M. (2019). As práticas de educação em saúde na Estratégia Saúde da Família. *Gep News*, 2(2), 99-106.

Magali Fortuna, C., Matumoto, S., Martins Mishima, S., Rodríguez, M., & Meyer, A. M. (2019). Enfermagem em Saúde Coletiva: desejos e práticas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72.

Moreira, M. A. *Metodologias de pesquisa em ensino*. 1ª Ed. São Paulo. Livraria da Física, 2011.

Penna, G. O., Soranz, D., Silva, J. A. A. D., & Pinto, L. F. (2019). Sistema Único de Saúde Distrito Federal: 30 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(6), 1978-1978.

Rezende, A. K. R. (2019). *Pesquisa de opinião sobre a formação em saúde coletiva na graduação em fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte* (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

Trindade, L. R., Oliveira, E. C., Santos, M. E. T., Tavares, A. S., Pinheiro, K. D., & Harter, J. (2019). Residência integrada multiprofissional em saúde coletiva e programa saúde na escola (PSE): relato de experiência. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 10(3).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Luís Felipe Pissaia – 50%

Arlete Eli Kunz da Costa – 50%